

ATA REUNIÃO DA COMISSÃO DE CONSULTA - DIA 23 ABRIL DE 2008

No dia 23 de abril de 2008, entre as 9 horas e 12h30, a Comissão de Consulta, formada para conduzir o processo de escolha para a reitoria da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), se reuniu, pela primeira vez, após o pleito, realizado dia 18 de abril de 2008, em primeiro turno, para avaliar o processo e pendências geradas em função da concorrência. A reunião aconteceu na sede da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Mato Grosso (Adufmat). Estiveram presentes representantes dos três segmentos – professores, funcionários técnico-administrativos e estudantes (respectivamente Silvano Pohl Moreira de Castilho, Antônio Luiz do Nascimento, José Amilcar Bertolini e Péricles Baicere Schmidt/ Ewiton Menezes, Gabriel Plácido de Barros e Paulo Silva Ribeiro/ Jelder Pompeo de Cerqueira, Sandriane Dias e Otto Tem Caten). Representando as chapas que concorreram à reitoria e sem direito à fala, mas com direito a fazerem o acompanhamento da reunião, conforme determinou a Comissão de Consulta, estiveram presentes Paulino Simão de Barros (chapa 1); Geni Solange da Luz (chapa 2); e Sebastião Fernandes Pinheiro (chapa 3). A pauta da reunião foi definida: 1 – Informes; 2 – Análise do pedido de impugnação; 3 – Fórmula de cálculo. Foi retirada da pauta a avaliação sobre a lista repassada pela UFMT à Comissão de Consulta, entendendo que esse assunto já foi tratado anteriormente, de forma calorosa, e com direito a falas e posicionamentos contrários, e a Comissão já havia avaliado e aprovado que só pode se referir ao cadastro oficial. E que já havia sido feita a abertura aos alunos *lato sensu* e residentes de medicina, incluídos no processo de escolha a pedido de representantes dos mesmos, apesar de não terem sido listados pela UFMT. O professor Silvano expôs que ficou preocupado com esta inconsistência que se deu durante o período de escolha e que defendeu a inserção dos alunos *lato sensu* e dos residentes. O técnico-administrativo Paulo defendeu que a Comissão requereu junto à UFMT o cadastro dos votantes em 1º de fevereiro de 2008 e que só em 26 de março, segundo ele mais precisamente às 17 horas, foi entregue e ainda assim com inconsistências, com alunos que já formaram inclusive. Paulo lembrou que em função de que já haviam alimentado as urnas não haveria como inseri-los. Ewiton pontuou que os dados não foram criados e que são oficiais e portanto qualificados. Paulo fez uma defesa contra manter a pauta. Antônio Luiz, a favor. E a pauta foi retirada por 4 votos a 3, e duas abstenções. Consolidou-se assim a pauta da reunião.

Antônio Luiz se explicou que naturalmente virou porta-voz da Comissão, mas que em nenhum momento se colocou como presidente dela. E que a imprensa local o abordou, por isso deu entrevista, mas que não procurou a reportagem de nenhum meio de comunicação.

Sandriane informou que não esteve presente na sexta-feira, no sábado e na segunda-feira, porque machucou a perna e que está suportando a dor à base de Voltarem na veia.

Paulo justificou que após 48 horas de trabalho, como membro da Comissão, foi embora para casa, para cuidar da saúde, já que, conforme diz, a coluna dele travou, deixando na condução dos trabalhos Antônio Luiz, Silvano, Ewiton e Otto. Segundo ele, houve comentários sobre sua ausência. "Aos convardes, que fiquem com eles seus comentários", disse.

Otto também explicou que não participou mais ativamente dos trabalhos da Comissão, porque está se formando e cheio de compromissos acadêmicos, os quais priorizou.

Jelder Pompeo de Cerqueira

Antônio Luiz do Nascimento

Sandriane Dias

Paulo Silva Ribeiro

Geni Solange da Luz

Ewiton Menezes

Ewiton fez constar em ata que levou o resultado com os dados brutos da eleição em seu pen drive para casa para se precaver de possível pane no equipamento utilizado. E na data da reunião copiou os mesmos arquivos em disquete com data de registro para provar que os dados do pen drive são os mesmos que permaneceram no computador da Adufmat.

Pauta 1 – Pedidos de Impugnação

Um dos pedidos de explicação à Comissão foi protocolado pela chapa 2, presidida pelo candidato João Pedro Valente, se refere à entrevista dada pelo membro da Comissão, Antônio Luiz à Gazeta, dizendo que a tendência, caso seja levada em consideração a Normatização Nº 1, de 17 de janeiro de 2008 – revisada em 24 de janeiro de 2008, a tendência é que não haja segundo turno. Conforme o questionamento da chapa 2, essa fala do professor induz ao entendimento de que não haverá segundo turno.

Paulo sugeriu, e foi acatado, que seja encaminhado ofício à chapa 2, explicando que não houve, por parte do professor, manifestação oficial, e que tendência não é uma informação precisa.

Ewiton questionou o professor Antônio Luiz, e fez constar em ata, em que condição ele deu esta entrevista. E o professor disse que deu a entrevista na condição de representante docente na Comissão de Consulta. E apenas isso.

A chapa 2 também pediu a impugnação de diversas urnas e em todos os casos argumentando que havia nelas votos de alunos e professores. A Comissão decidiu que também encaminhará ofício, explicando que isso foi feito para garantir direitos de alunos que requereram o direito de votar e não haviam sido inseridos na lista cedida pela UFMT. E que a inclusão deles foi feita para que não houvesse prejuízo à dinâmica democrática desta escolha.

A chapa 2 também alegou coação na busca por votos cometida pela chapa 1 e que isso teria se configurado em Sinop, onde foi informado pela mesa, à chapa 1, quantos votantes ainda não haviam efetivado o voto, na intenção clara, disse orientar busca por votos. Quanto a isso, a Comissão entendeu que o processo é transparente e claro e que não houve porquê escamotear informações quais sejam.

Pauta 2 – Fórmula de cálculo

O professor Silvano defendeu que só existe uma forma de calcular esta escolha, que é levando em conta o que está previsto na Normativa. E garantindo um terço a cada segmento da comunidade acadêmica, de forma paritária.

Otto questionou se haverá realmente paridade no processo, já que os votos dos aptos a votar e que não o fizeram, por omissão ou negligência ou outro motivo qualquer, não voltam para o segmento e sim diluem no todo.

Paulo sugeriu que estas divergências de interpretação da Normativa deveriam ser sanadas com orientação jurídica da advogada contratada pela Adufmat que é a mesma do Sintuf.

fulder
L. Campes de
Cerguimiro

Sandriane Dias
Paulo
Otto

Antônio defendeu que a Comissão de Consulta é apta a avaliar a Normativa, já que ali não se trata de uma entidade jurídica e sim política e acadêmica. E mostrou-se contra o acompanhamento da advogada das entidades, porque ela ficaria sob suspeita.

Otto reiterou que a paridade é uma luta histórica dos estudantes e os membros da Comissão estariam sendo covardes se não quisessem enxergar isso, ou seja, que houve avanço em relação ao que está na lei (70% de votos docentes, 15% técnico-administrativo e 15% estudantes), mas que ainda assim a paridade não se dá de fato amplamente, no sentido geral da palavra.

Paulo retrucou Antônio Luiz dizendo que é no mínimo leviano questionar a advogada contratada pelas entidades mas que acha interessante então convocar a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

Ewiton defendeu que assim como a Comissão de Consulta é paritária – três membros de cada segmento têm direito à voz e voto - o processo também o é.

Jelder disse que em outro momento seria possível colocar isso em pauta novamente.

Diante do desejo da advogada da Adfmat e Sintuf se manifestar, Antônio Luiz disse que a Comissão de Consulta havia definido que ninguém do público teria direito a se manifestar e que a advogada poderia fazer isso por escrito. Houve reação da Sandriane, em favor da fala da advogada, que, em seguida, retirou sua proposta, em favor do que a Comissão havia definido.

Foram feitos três encaminhamentos:

1 – Se a Comissão buscaria orientação jurídica junto à OAB. Votado com oito votos a favor contra 1.

2 – DCE levará a questão da paridade à Assembléia do segmento.

3 – DCE será informado, na próxima reunião, sobre quais fórmulas de cálculo foram usadas em outras escolhas para reitor@.

Eu, Keka Werneck, assessora de imprensa da Adufmat, lavrei esta ata.

Sandriane Dias da Silva
Coord. geral DCE - UFUT.

Jelder Pompeu de Cerqueira
[Assinatura]

[Assinatura]
[Assinatura]
[Assinatura]
[Assinatura]